



9º Seminário de Extensão

O FISIOTERAPEUTA EM AMBIENTE DE CRECHE: UMA EXPERIÊNCIA DE ATUAÇÃO

Autor(es)

TATIANA PAES PEDROSO E BORGES

Orientador(es)

Denise Castilho Cabrera Santos

Apoio Financeiro

FAE

1. Introdução

O desenvolvimento motor é uma contínua alteração no comportamento ao longo da vida que acontece por meio das necessidades de tarefa, da biologia do indivíduo e o ambiente em que vive. Ele é viabilizado tanto pelo processo evolutivo biológico quanto pelo social. Desta forma, considera-se que uma evolução neural proporciona uma evolução ou integração sensório-motora que acontece por meio do sistema nervoso central (SNC) em operações cada vez mais complexas (FONSECA, 1988). Em cada idade o movimento toma características significativas e a aquisição ou aparição de determinados comportamentos motores tem repercussões importantes no desenvolvimento da criança. Cada aquisição influencia na anterior, tanto no domínio mental como no motor, através da experiência e troca com o meio (FONSECA, 1988). As mudanças que acontecem ao longo do tempo, seguem uma seqüência contínua e progressiva, como mostram Fonseca (1988), Gallahue e Ozmun (2003) e Krebs (2003), dentre outros, e são dependentes tanto do material genético que a criança herdou, quanto de fatores do meio ambiente. Um dos mais importantes dotes que a criança apresenta, é o do movimento, por meio deste é possível estabelecer um diálogo desafiador com o universo infantil. De acordo com Wallon (1989), a criança por intermédio da linguagem e do movimento voluntário pode tornar-se autônoma e desafiadora.

Almeida (2006) destaca que nas últimas três décadas houve crescimento da participação das mulheres brasileiras no mercado de trabalho. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) (1999), 42,23% das mulheres brasileiras residentes da Região Sudeste em 1998, tinham algum tipo de ocupação profissional. Deste total 62,61% eram trabalhadoras que se encontravam em idade fértil, entre 15-39 anos. É provável que muitas delas tenham enfrentado o dilema de encontrar uma solução apropriada para assegurar os cuidados diários de seus filhos durante seu horário de trabalho. Neste panorama, a creche coloca-se como uma das opções das mulheres trabalhadoras ou estudantes (ALMEIDA, 2006).

Tendo em vista que, em nossa sociedade, as creches têm lugar de destaque no cuidado da criança pequena, e que garantir à criança nos primeiros anos de vida as oportunidades necessárias para seu pleno desenvolvimento é matéria de extrema importância, este projeto tem sido conduzido.

2. Objetivos

· Observar o nível de desenvolvimento motor das crianças. · Incentivar a prática de atividades motoras essenciais desde a mais tenra idade, orientando profissionais que atuam com bebês em suas ações e propiciando atividades motoras realizadas de forma lúdica. · Incentivar o melhor aproveitamento dos materiais lúdicos/pedagógicos disponíveis nas creches para assim proporcionar um ambiente rico em estímulos para o desenvolvimento motor.

3. Desenvolvimento

No segundo semestre de 2006, as atividades (avaliação e intervenção) envolveram crianças matriculadas nas turmas de Berçário 1 (1º ano de vida) e Berçário 2 (2º ano de vida) de duas Escolas Municipais de Educação Infantil de Piracicaba (SP), que são parceiras neste projeto: EMEI Osvaldir Júlio (Eldorado) e EMEI Danilo Sancinatti (CECAP). Foi realizado um estudo para a compreensão da escala de avaliação do desenvolvimento motor.

Depois de realizado o estudo teórico, foi elaborado um cronograma de intervenção para a estimulação do desenvolvimento motor das crianças do Berçário 1 e Berçário 2 com frequência de duas vezes por semana em cada turma.

Avaliação do desempenho motor Foram avaliadas 54 crianças utilizando a escala PDMS-2 (29 do Berçário 1 e 25 do Berçário 2). Quanto ao desempenho motor global a escala PDMS-2 classifica o desempenho da criança considerando o Quociente Motor Axial (QMA) (média=100 e DP=15) em muito superior (QMA entre 131-165), superior (QMA entre 121-130), acima da média (QMA entre 111-120), na média (QMA entre 90-110), abaixo da média (QMA entre 80-89), pobre (QMA entre 70-79) e muito pobre (QMA entre 35-69).

Intervenção As atividades de intervenção foram iniciadas na segunda quinzena do mês de agosto. Foi elaborado e conduzido um programa de atividade motora, aplicado ao grupo, numa frequência de duas vezes por semana.

Passada a fase inicial de estabelecimento de vínculo com as crianças, a intervenção, buscando a promoção do desempenho motor, passou a ser rotina nas turmas de Berçário 1 e Berçário 2 de ambas as creches.

Participaram das atividades 56 crianças, com idade entre três meses e dois anos, divididas em duas classes de berçário 1 e duas classes de berçário 2. No Primeiro Semestre de 2007, as atividades envolveram crianças matriculadas nas turmas de Berçário 1 (1º ano de vida - avaliação) e Berçário 2 (2º ano de vida-intervenção) nas EMEI Osvaldir Júlio (Eldorado) e EMEI Danilo Sancinatti (CECAP). Considerando que as crianças de Berçário 1 estavam ingressando nas creches nesse semestre, foram concentrados esforços na avaliação dessas. À turma de Berçário 2 foi direcionada a intervenção para a estimulação do desenvolvimento, com a frequência de duas vezes por semana em cada turma. Avaliação do desempenho motor Foram avaliadas 23 crianças ingressantes no Berçário 1 (11 da EMEI Eldorado e 12 Quanto ao desempenho motor a escala AIMS classifica o desempenho em uma curva de percentil que varia entre 5% e 90%.

Intervenção As atividades de intervenção foram iniciadas na segunda quinzena do mês de fevereiro.

4. Resultados

No 2º semestre de 2006 foram avaliadas 54 crianças utilizando a escala PDMS-2 (29 do Berçário 1 e 25 do

Berçário 2).

No 1º semestre de 2007 foram avaliadas 23 crianças ingressantes no Berçário 1 (11 da EMEI Eldorado e 12O desempenho motor apresentado por esse grupo foi bastante alarmante, 21,74% crianças tiveram desempenho abaixo do percentil 5; 17,39% no percentil 5; 13% no percentil 10%; 17,39 no percentil 25 e apenas 30,47% no percentil 50 ou acima apenas das crianças. Considerando o percentil 25 como ponto de corte tem-se 52% de crianças com desempenho motor que merece atenção ou aquém do esperado (21,74% abaixo do percentil 5). Submetidas a uma avaliação mais detalhada com a PDMS-2 têm-se os seguintes resultados: 3,7% com desempenho acima da média; 63% com desempenho na média; 26% abaixo da média; 3,7% desempenho pobre e 3,7% muito pobre. Os resultados mostram que em todas as turmas avaliadas foram identificadas crianças com desempenho motor que merece atenção. Desta forma considera-se que estratégias de intervenção voltadas a oferecer oportunidades para o adequado desenvolvimento motor, como as propostas neste trabalho, são pertinentes. De acordo com Andraca et al. (1998), um ambiente favorável pode agir como facilitador do desenvolvimento normal, possibilitando uma melhor exploração e interação da criança com o meio e, um ambiente desfavorável pode lentificar o ritmo do desenvolvimento, diminuindo a quantidade de interação da criança com seu meio, restringindo suas experiências e possibilidades de aprendizado. O ato de brincar foi o principal recurso utilizado neste projeto por permitir que a criança explore ativamente o ambiente; pratique habilidades planejadas pelo terapeuta para encorajá-la e desafiá-la no desenvolvimento de novas habilidades e conheça atividades diferentes. As brincadeiras/atividades propostas visaram desenvolver o ritmo, coordenação motora global e fina, noção espaço-temporal, equilíbrio estático e dinâmico das crianças que participaram desse projeto. Ao final do 1º semestre de 2007 foi realizada uma tentativa de modificar junto à cuidadoras/educadoras, a forma de direcionar a intervenção. Percebeu-se que há resistência dessas ao trabalho quando este passa a ser direcionado para a capacitação/instrução das mesmas, sem atuação direta da bolsista com as crianças. No entanto, essa dificuldade representa um desafio adicional na continuidade do projeto.

O projeto obteve bons resultados para a comunidade assistida, proporcionando um ambiente de creche que forneça os estímulos adequados que uma criança necessita para se desenvolver de forma adequada e saudável. Espera-se que os mesmos benefícios possam ser estendido à outras creches no futuro, gerando mais agentes multiplicadores e promotores do desenvolvimento da criança. Considera-se que a presença do profissional de fisioterapia atuando com as crianças frequentadoras de creches, observando seu desempenho, identificando dificuldades e estimulando o desenvolvimento motor através de atividades lúdicas, bem como modificando o ambiente de sala de aula a fim de criar situações propícias e estimuladoras, se faz necessária.

5. Considerações Finais

Com estes fatos recolhidos ao final do primeiro ano (agosto 2006 a julho 2007) de atividades do projeto, pode-se concluir que existe a necessidade da atuação do fisioterapeuta no ambiente de creche para identificar necessidades, orientar e capacitar às funcionárias que trabalham com crianças na primeira infância, modificar o ambiente da sala de aula tornando-o estimulador e atuar com propostas de atividades lúdicas, favorecendo assim o desenvolvimento motor adequado das mesmas.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, L. S, A cognição social e a construção da relação educador - bebê na creche, **Ciências & Cognição**, vol. 07: p. 42-48, 2006. ([http:// www.cienciascognicao.org](http://www.cienciascognicao.org))

ANDRACA, I. *et al.* **Factores de riesgo pára el desarrollo psicomotor em lactantes nacidos em óptimas**

condiciones biológicas. Revista de Saúde Pública, v.32, n.2, p.138-147, 1998.

BOSENMEYER, M. **Guia para o desenvolvimento da percepção motora.** Ed. Manole, 1989.

BUNDY, A. Play the most important occupation of children. Sensory Integration, Special Interest Newsletter, vol. 15, n° 2, 1992 apud **Apostila de Terapia Ocupacional para o Curso Neuroevolutivo Bobath.**

CAPON, Jack. **Desenvolvimento da percepção motora: atividades com movimentos básicos. Livro 1,** Ed. Manole, 1991.

CAPON, Jack. **Desenvolvimento da percepção motora: atividades com bola, corda e arco. Livro 2,** Ed. Manole, 1991.

FOLIO, M.R; FEWELL, R.R. **Peabody Developmental Motor Scales – Second Edition,** Examiner's Manual. Ed Pro-Ed, 2000.

FONSECA, V. **Da filogênese à ontogênese da motricidade.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

FRIEDMANN, A. **Brincar: crescer e aprender. O resgate do jogo infantil.** Ed. Moderna, 2002.

GALLAHUE, D. L. & OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Phorte Editora, 2003.

KREBS, R. J. **Os processos desenvolvimentais na infância.** Belém: GTR Gráfica e Editora, 2003.

MEI, J. - The northern Chinese custom of rearing babies in sandbags: implications for motor and intellectual development. In: VAN ROSSUM, J.H. A & LASZLO, J.I. - **Motor Development: aspects of normal and delayed development.** Amsterdã. VU University Press, 1994.

PIPER, M.C.; DARRAH J.M. **Motor assessment of the developing infant.** Philadelphia: W.B. Saunders Company, 1994.

WALLON, H. **As Origens do pensamento na criança.** São Paulo: Manole, 1989.